

# Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)



Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo: Competência  
e Sintonia com os Novos Paradigmas do  
Mercado

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-485-6 DOI 10.22533/at.ed.856191807  1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo.  CDD 720
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que, a convite da Editora Atena, apresento a primeira edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado”. Esta edição, composta por 23 capítulos, apresenta experiências das mais diversas áreas da arquitetura e do urbanismo, como: arquitetura, planejamento urbano, tecnologia e preservação do patrimônio cultural.

Um dos temas amplamente discutidos aqui é a preservação da paisagem como patrimônio cultural. Desde 1992, quando a Unesco incluiu a paisagem cultural como bem passível de preservação, inúmeros estudos e pesquisas mostram a importância da discussão do tema no território nacional. Porém, a valorização e o fomento à proteção da paisagem como bem cultural ainda é um grande desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas nacionais.

Assim, o foco do presente livro é mostrar a importância e a amplitude da discussão sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo contemporâneo. Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas públicas ou privadas, que socializam o acesso a estas importantes pesquisas e reflexões.

Acredito que os trabalhos aqui apresentados são de grande relevância para o meio acadêmico. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LIÇÕES DA ESCOLA DE SOCIOLOGIA DE CHICAGO PARA A PESQUISA URBANA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL	
Linda Maria de Pontes Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.8561918071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
PORTO DO AÇU: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS NOTÍCIAS NA MÍDIA IMPRESSA REGIONAL	
Dayanne Vieira Maia	
Rosélia Perissé da Silva Piquet	
DOI 10.22533/at.ed.8561918072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A ATUAÇÃO DO SETOR PRIVADO NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MARINGÁ-PR: CONFLITOS E REPERCUSSÃO NA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO	
Leonardo Cassimiro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.8561918073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
AGRICULTURA URBANA: UMA FORMA DE INTERVENÇÃO SUSTENTÁVEL	
Talissa Fernanda Bussacro Serafin	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
O MEIO FÍSICO COMO CONDICIONANTE NO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO URBANO-PAISAGÍSTICA	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
PAISAGEM CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
Elizabeth Melo Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.8561918076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
METODOLOGIAS DE ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA	
Elisiana Alves Kleinschmitt	
DOI 10.22533/at.ed.8561918077	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
PAISAGEM CULTURAL E PAISAGEM SONORA HISTÓRICA: DOS SONS DO PASSADO NA IDENTIDADE DO PATRIMÔNIO	
Rodrigo de Almeida Spinelli Pinto	
Ernaní Simplício Machado	
Miriam Carla do Nascimento Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8561918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DA PAISAGEM CULTURAL: METODOLOGIA APLICADA EM ITAGUAÇU – ES	
Amanda Guimarães Meneses	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8561918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
BUENOS AIRES E A HABITAÇÃO OBREIRA PERONISTA: <i>BARRIO 17 DE OCTUBRE</i>	
André Luis Rodrigues Bering	
Nara Helena Naumann Machado	
Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
PAISAGEM CULTURAL NO CONTEXTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Claudio Antonio Santos Lima Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
A FERROVIA E SEUS CAMINHOS NO DESENVOLVIMENTO URBANO	
Adriana Cristina Gonçalves Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A PAISAGEM CULTURAL DO ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA NA DINÂMICA FABRIL DA CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO	
Marcelo Cachioni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
INTERVENÇÕES URBANAS: OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PAISAGEM CULTURAL RIBEIRINHA DA VILA ELESBÃO (AP)	
Luana Marques Vieira	
Guilherme Pantoja Alfaia	
Victor Guilherme C Salgado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
A PRESENÇA ESLAVA NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM ARQUITETÔNICA DA ZONA DA MATA RONDONIENSE – BRASIL	
Janina Maria de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180715</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>188</b>
O BAIRRO POTI VELHO EM TERESINA-PI: PERSPECTIVAS DE PROTEÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL	
Mariana Monteiro Scabello	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
Marina Brito de Oliveira Marques	
Marjorie Brito de Oliveira Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>200</b>
RUA DO HORTO: RELIGIÃO E A FORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL	
Marília Jerônimo Costa	
Sarah Brandeburski Farias	
Gabiella Donato de Oliveira Lima	
Jussara Bióca de Medeiros Timótheo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>213</b>
VIA-PARQUE DAS GRAÇAS: CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO SOCIAL	
Marcela Correia de Araujo Vasconcelos Zulim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>224</b>
DESENVOLVIMENTO DA PAISAGEM URBANA: RADIAL AVENIDA JOÃO PESSOA, PORTO ALEGRE – RS	
Cristiane dos Santos Bitencourt Schwingel	
Raquel Rodrigues Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>236</b>
MUITO ALÉM DO EMBELEZAMENTO	
Raquel Silva dos Santos	
Ana Elisabete de Almeida Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>250</b>
CARTOGRAFIA SOCIAL DA PAISAGEM CULTURAL DO MUNICÍPIO DE IRAQUARA - BA: SUBSÍDIOS PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL PARTICIPATIVO	
Luciana Almeida Santos	
Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>264</b>
CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DE MONUMENTOS CULTURAIS EM COLATINA	
Wellington Gomes da Silva	
Ana Lucia Reis Melo Fernandes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180722</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>278</b>
CENTRO CULTURAL FILÉ DA BARRA: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO CULTURAL E DE LAZER O PARA O BAIRRO DO PONTAL DA BARRA EM MACEIÓ – AL	
David Alves de Andrade Alexandre da Silva Sacramento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>291</b>
ANÁLISE ESPACIAL DE VISIBILIDADE APLICADA A GESTÃO DA PAISAGEM CULTURAL REMANESCENTE DOS CAMINHOS DE TROPAS NA REGIÃO DA COXILHA RICA, SANTA CATARINA	
Edenir Bagio Perin Adolfo Lino de Araújo Flavio Boscatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.85619180724</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>303</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>304</b>

## CENTRO CULTURAL FILÉ DA BARRA: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO CULTURAL E DE LAZER O PARA O BAIRRO DO PONTAL DA BARRA EM MACEIÓ – AL

**David Alves de Andrade**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de  
Arquitetura, Urbanismo e Design

Maceió – Alagoas

**Alexandre da Silva Sacramento**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de  
Arquitetura, Urbanismo e Design

Maceió – Alagoas

### A CULTURAL AND LEISURE SPACE TO PONTAL DA BARRA IN MACEIÓ – AL

**ABSTRACT:** As favourable environments to cultural exchange and leisure practice, Cultural Centers are primordial to contemporary cities' social dynamics. The Filé da Barra Cultural Center consists of an architectural proposal to Pontal da Barra, historic neighbourhood, important for Maceió's landscape and culture, located in the capital's southwest. The paper proposes a cultural and leisure space which serves the local community, the citizens of Maceió and the thousands of tourist that visit the neighbourhood, with the scope of enrichment of the artistic and cultural heritage, improvement of the quality of local population's urban life and promotion of tourism and leisure.

**KEYWORDS:** cultural center; public spaces; architectural project; Pontal da Barra

**RESUMO:** Como ambientes propícios ao intercâmbio da cultura e à prática do lazer, os Centros Culturais são primordiais para as dinâmicas sociais das cidades contemporâneas. O Centro Cultural Filé da Barra consiste em uma proposta arquitetônica para o Pontal da Barra, bairro histórico, paisagístico e culturalmente importante para Maceió, capital de Alagoas. Propõe-se um espaço cultural e de lazer que atenda à comunidade, aos maceioenses e aos milhares de turistas que visitam o bairro, com o escopo da valorização do patrimônio artístico-cultural, melhoria da qualidade de vida urbana da população local e promoção do turismo e lazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** centro cultural; espaço público; projeto arquitetônico; Pontal da Barra

### 1 | INTRODUÇÃO

O Pontal da Barra é banhado pelo Oceano Atlântico e o complexo estuarino lagunar Mundaú- Manguaba, um dos mais belos atrativos naturais do estado de Alagoas. A localização entre mar e a lagoa foi importante para a consolidação de três ricos e frágeis ecossistemas: o estuário, o manguezal e a

FILÉ DA BARRA'S CULTURAL CENTER:  
ARCHITECTONIC DRAFT PROJECT OF

restinga. Esses biomas incluem os coqueirais, dunas de areia, diversas espécies da fauna e flora, que, juntamente com o alaranjado pôr-do-sol, fazem do Pontal da Barra um bairro único, dotado de uma paisagem natural encantadora e surpreendente.

Além dos aspectos naturais, o bairro possui uma significativa importância para o patrimônio cultural alagoano, representado pela pesca, gastronomia, danças folclóricas e pelo artesanato, sobretudo o bordado filé, sendo este um forte determinante da paisagem construída que se tem hoje.

Apesar de todas as referências ambientais e histórico-culturais inerentes ao lugar, o desenvolvimento do Pontal da Barra não acompanhou o de outros bairros da cidade de Maceió. Em outras palavras, pode-se dizer que o bairro, por vezes confundido como uma cidade isolada e pacata, “parou no tempo” e, como consequência, a comunidade local vem sofrendo com a ausência de uma mínima infraestrutura urbana adequada, acarretando diversos problemas sociais, econômicos e ambientais. Além disso, o bairro carece de equipamentos públicos, uma vez que os poucos existentes dão suporte de forma insuficiente às atividades culturais e de lazer para a população.

É nesse contexto, de necessidade de um espaço público que objetive a cultura e o lazer, que se propõe um centro cultural, cujo potencial, enquanto equipamento público, estimula as mais variadas manifestações culturais, promove o acesso à cultura, valoriza o bairro e representa uma alternativa de ocupação produtiva para a população local.

## 2 | CONTEXTO URBANO

Em virtude da posição geográfica estratégica e a configuração hidrográfica que favoreceu o surgimento dos ecossistemas com abundante vida aquática, o Pontal da Barra, cuja ocupação remonta ao ano de 1792, antecede Maceió como capital e se compôs nos seus primórdios, majoritariamente de famílias de pescadores.

No processo inicial de formação do assentamento, sem dúvida, a atividade de pesca foi fator preponderante, condicionando inclusive, a forma física do assentamento [...]. (Vieira 1996, p.45).

Em tal contexto, moldou-se uma estrutura familiar e, por consequência, social, caracterizada pela divisão de trabalho com base em gêneros – aos homens, cabia a pesca, ao passo que as mulheres realizavam trabalhos domésticos e artesanatos, entre os quais se incluía o bordado. Este, mais tarde, foi desenvolvido até tomar a forma atual do filé, tipo de renda mais representativa do artesanato alagoano.

Conforme Manhas (2009), inicia-se, a partir da década de 1950, um processo de desenvolvimento no bairro que levaria ao fim do isolamento geográfico e social do Pontal em relação à cidade, também intensificado pelo crescimento do turismo na área, fomentando a venda e a produção do artesanato, atividade que veio a se tornar essencial para a economia

Contudo, foi o ano de 1976 que trouxe a alteração social, física e econômica mais

marcante para a paisagem do bairro, com a instalação da Salgema Indústrias Química, atualmente sob controle da Braskem. Sua presença no cenário urbano impôs riscos à população de Maceió, principalmente os moradores dos bairros do Pontal da Barra e Trapiche da Barra, decorrentes das possibilidades de acidentes e vazamentos de cloro e outros gases, incêndios, poluição do mar e da lagoa, contribuindo negativamente para a degradação ambiental de uma área com grande potencial turístico (VIEIRA, 1996).

Ademais, Vieira (1996, p. 50) ainda ressalta que as necessidades de expansão e de reserva de terras por parte da indústria se configuram em planos de remoção e até ameaças de expulsão, o que causa insegurança nos moradores pelo medo de perda da moradia e da fonte de renda, bem como pela possibilidade de desintegração da comunidade, e pelas ameaças à permanência e ao crescimento do bairro.

Não obstante o impacto ambiental e os conflitos sociais causados pela instalação da indústria, o núcleo consolidado do Pontal da Barra foi tombado como patrimônio histórico nacional em 1988 e, subsequentemente, o bairro passou por um processo mais intenso de expansão, com a construção de casas que hoje tanto servem como residência quanto como pontos comerciais para seus donos. Revelando-se, aqui, a alta concentração do uso misto das residências, refletindo a realidade do bairro, onde a maioria da população lá reside e trabalha.

Dessa forma, o turismo e o comércio, sobretudo a venda do artesanato, emergem como as atuais bases de sua economia, o Pontal da Barra se caracteriza, primordialmente, pela importância da lagoa como ponto turístico e pelo grande número de estabelecimentos comerciais voltados para o consumo dos viajantes ou moradores de outros bairros de Maceió.

## **2.1 Espaços culturais e de lazer em Maceió**

Na cidade de Maceió, os bairros, de um modo geral, não oferecem espaços culturais em número suficiente para que a população usufrua dos diferentes conteúdos culturais, como pode ser analisado no mapa (figura 01).



Figura 01: Mapa de distribuição das instituições culturais localizadas no município de Maceió, a partir dos dados do MINC/ IBRAM.

Fonte: DOMINGOS, 2015.

O mapa, segundo Silva Filho, foi elaborado a partir da sistematização das informações obtidas e apresenta a localização das instituições culturais no município. Dessa forma, analisando a cidade de Maceió do ponto de vista da distribuição de equipamentos públicos de cultura e lazer, observa-se a maior concentração desses estabelecimentos na região central, especificamente nos bairros do Centro, Jaraguá e Farol. Com base nesse mapa, é possível dizer que o quadro atual em que a cidade se encontra é desfavorável, deixando determinados pontos desprovidos de tais serviços, como é o caso do bairro do Pontal da Barra. Nota-se, então, uma cidade desequilibrada, onde há uma baixa correspondência entre crescimento urbano e a distribuição dos equipamentos culturais. Deste modo, o lazer está muito distante de se tornar homogêneo para a realidade social apresentada, impossibilitando que as pessoas tenham um livre acesso aos diversos tipos de atividades integradoras, democráticas e de bem-estar (SILVA, 2009).

### 3 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

De acordo com o zoneamento urbano apresentado no Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió (2007), a área escolhida para a implantação da proposta situa-se na Zona de Interesse Turístico do tipo 2 (ZIT-2), destinada a atividades recreativas, turísticas, artesanais, culturais e tecnológicas para a cidade.

Considerado o levantamento de dados, a proposta visa oferecer, além de um Centro Cultural, um espaço público para o lazer da população. Para isso foi necessário o estabelecimento de cinco diretrizes que norteassem a inserção dos novos usos na área de intervenção em conformidade com os usos já existentes. São elas: adequar-se à paisagem natural; preservar a topografia atual da área; valorizar os pontos visuais e o entorno; criar espaços públicos de convivência através da intervenção arquitetônica; contribuir para a preservação e disseminação do patrimônio cultural do bairro.

A posição do terreno é estratégica em relação ao acesso viário, visto que está localizado na Avenida Assis Chateaubriand, paralela à orla marítima, importante eixo de ligação entre a cidade de Maceió e o litoral sul de Alagoas, e que desempenha assim o papel de entrada e saída do município. Apesar da posição estratégica do terreno, observa-se que devido à disponibilidade do espaço livre em potencial, constituindo apenas um local de passagem, a degradação do lugar é evidente, sendo curta a permanência de pessoas no local, com exceção de moradores que praticam futebol no campo. Mesmo assim, os demais moradores temem permanecer no lugar com medo da marginalização.

Após escolhido o terreno, localizado no acesso principal ao bairro, em meio aos resquícios da restinga, um dos biomas presentes no bairro, buscou-se remodelar suavemente a intervenção arquitetônica na tentativa de interferir minimamente na paisagem natural existente. Dessa maneira, o partido arquitetônico considerou o lugar ao observar e entender o entorno imediato, a topografia, a paisagem e os elementos naturais (orientação solar, dos ventos e a vegetação existente). O patrimônio cultural local também foi levado em consideração na ação projetual, tendo em vista as diferentes manifestações artísticas-culturais e os saberes e fazeres da população local.

A intenção consistiu em oferecer diversos espaços de convivência capazes de ancorar múltiplas atividades que estimulem o uso contínuo do equipamento proposto. O zoneamento para a intervenção no terreno visa organizar as diversas atividades previstas, os fluxos, e resguardar as especificidades e potencialidades do lugar, através da análise das diferentes apropriações da população dentro do espaço livre e os possíveis interesses do público em questão.

Inserido em uma quadra que já apresenta alguns usos preexistentes, que o configuram como um espaço livre de recreação segundo Carneiro e Mesquita (2000), o programa de necessidades arquitetônico foi elaborado primeiramente tendo como base os aspectos conceituais sobre Centros Culturais, em que Milanese apud Ramos (2007) aponta os três verbos que esses devem incorporar desde o projeto arquitetônico até sua gestão: informar, discutir e criar.

Por fim, tratando de um equipamento de uso cultural e sabendo que a cultura é feita no cotidiano e está em constantes transformações, a proposta deveria ser capaz também de atender a situações não previstas no programa. O macrozoneamento foi elaborado para a intervenção no terreno visando organizar as diversas atividades previstas, os fluxos, e resguardando as especificidades e potencialidades do lugar,

através da análise das diferentes apropriações da população dentro do espaço livre. Um espaço dinâmico capaz de abrigar todo e qualquer tipo de manifestação futura que possa somar ainda mais para a valorização cultural e social da comunidade do Pontal da Barra (figura 02).



Figura 02: Planta de Localização e Coberta com as macrozonas. São elas, a zona recreativa (campo de futebol, caixas de areia para crianças, academia ao ar livre e entre outros); de serviço e circulação (estacionamento, passeios, escadarias, ciclovias, rampas e acessos) e a zona cultural, referente ao edifício, o Centro Cultural em questão. Fonte: Autor, 2017.

Visando atender ao programa de necessidades arquitetônico em consonância com o zoneamento e diagrama de fluxos propostos na fase do estudo preliminar, a setorização do equipamento foi concebida de modo a tornar as relações socioespaciais legíveis, melhorando assim a funcionalidade e vitalidade do Centro Cultural. (Figura 03)



Figura 03: Plantas Baixas e setorização dos pavimentos Mezanino, Térreo e Superior.

Fonte: Autor, 2017

A opção volumétrica adotada nos pavilhões (figura 04) primou por formas simples, de geometria retangular, remetendo à configuração tradicional das casas do bairro do Pontal da Barra: estreitas e alongadas. Já para conferir uma identidade que harmonizasse com o entorno imediato, optou-se por um sistema estrutural aparente em casca de concreto armado, apoiado em pilares cilíndricos, remetendo às dunas e os coqueirais respectivamente, elementos esses que esses que marcam a paisagem natural do bairro.

CENTRO CULTURAL FILÉ DA BARRA  
PERSPECTIVA EXPLODIDA

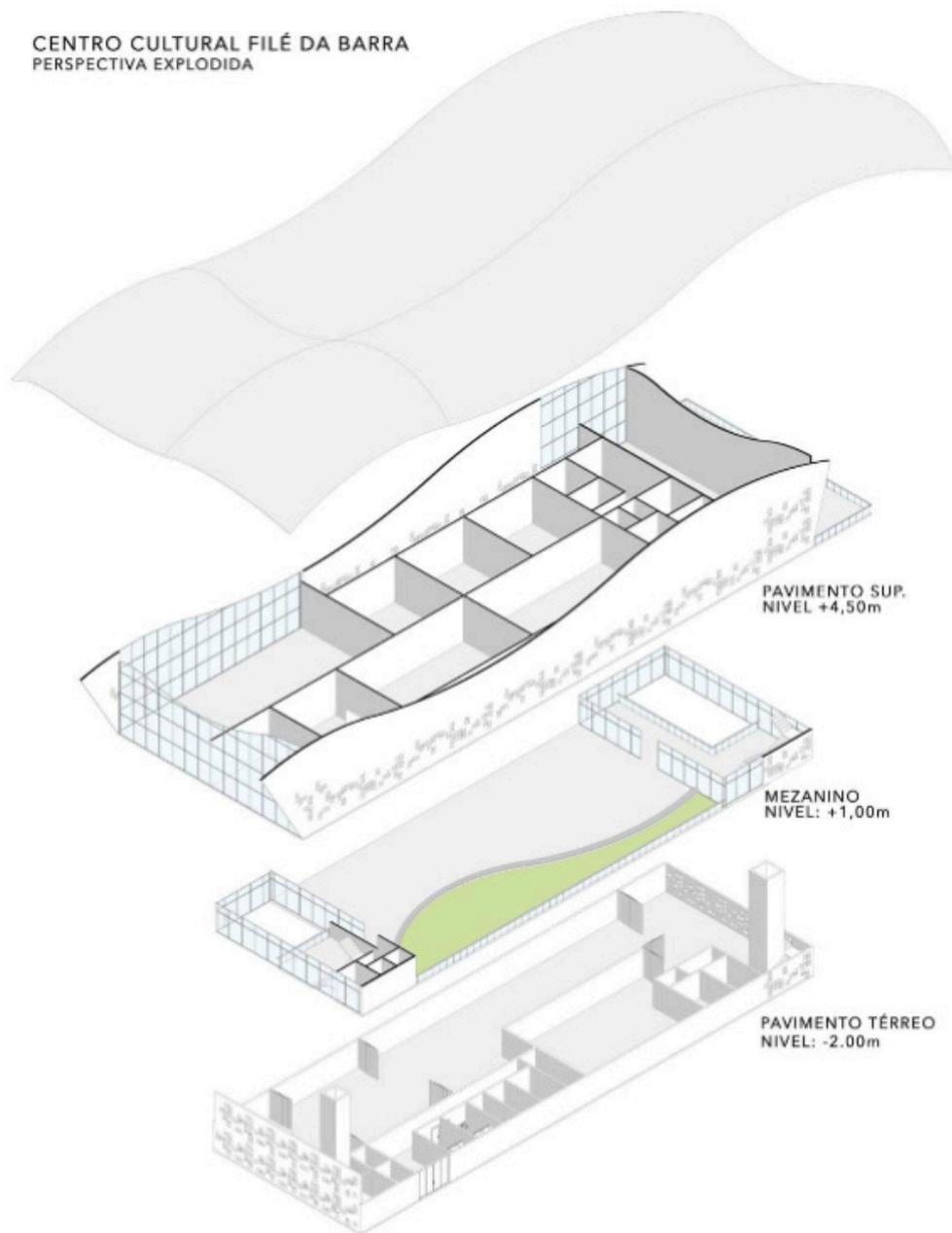


Figura 04: Perspectiva Explodida. Fonte: Autor, 2017

Partindo da intenção em propor um edifício permeável ao nível dos olhos do público que por ali transitasse, estabelecendo assim uma relação de continuidade visual entre a praça, o campo de futebol e o entorno do bairro, o projeto foi dividido em dois volumes ou “pavilhões” sobrepostos, cuja a laje do segundo, suspenso a quatro metros e vinte (do nível +0,00m), gerasse um grande área de convivência coberta funcionando como extensão dos passeios da grande praça, e com isso atrair os usuários para uma permanência mais longa no local. (Figuras 05 e 06).

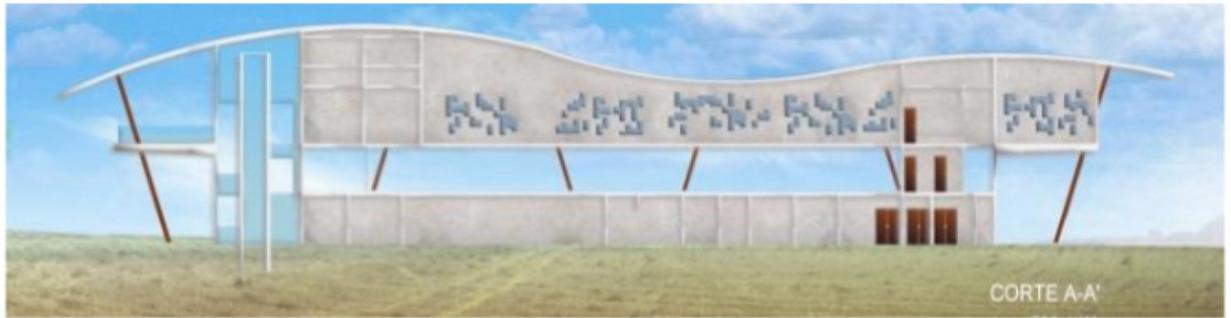


Figura 05: Centro Cultural – Corte Longitudinal Esquemático onde mostra os diferentes níveis.  
Fonte: Autor, 2017

Mesmo com os pavilhões separados por níveis diferentes, é por intermédio dos mezaninos do pavimento térreo que eles acabam se unificando sem perder a coesão das relações entre si, mesmo que cada volume abrigue setores diferentes.

Assim, a praça coberta divide o mesmo piso com os halls dos respectivos pavilhões, constituindo, portanto, um semivazio (figura 06). Dessa forma, ela foi pensada para concentrar os principais fluxos de acessos para os pavilhões, criando aqui a possibilidade da população local e visitantes se encontrarem e socializarem casualmente. Com 452 metros quadrados, este é também um espaço multifuncional com objetivo de abranger uma gama de atividades, atuando como uma extensão do passeio público e como um espaço público de convivência com acesso livre a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana.



Figura 06: Perspectiva da praça coberta. À esquerda, o mezanino e nos fundos, o parque de esculturas. Fonte: Autor, 2017.

Em sua porção oeste (figura 07), região onde receberá incidência solar durante toda a tarde, mesmo com o generoso beiral, foi proposto um Parque das Esculturas, com imagens estilizadas de alguns moradores do Pontal da Barra em chapas de aço cortén. O parque escultural tem como intuito “solidificar” e destacar a importância desses para a identidade cultural coletiva (a nível de bairro), oferecendo uma experiência

única aos visitantes ou apenas despertando a curiosidade para quem transita pela Av. Assis Chateaubriand



Figura 07: Centro Cultural – fachada oeste com o campo futebol já existente e adotado na proposta. No fundo, a Av. Assis Chateaubriand seguida da Praia do Sobral. Fonte: Autor, 2017.

Ao canalizar o fluxo do vento através do grande vão de abertura no sentido leste/oeste (figura 08), tem-se um espaço de convivência agradável para a circulação (da praça para adentrar o pavilhão), e contemplação do Parque das Esculturas e do entorno. Ademais, a permanência sobre a praça coberta propicia novas visadas da região e da Praia do Sobral, já que, em virtude da leve declividade do terreno, só é possível ver o mar quanto mais próximo o observador estiver da Avenida Assis Chateaubriand.

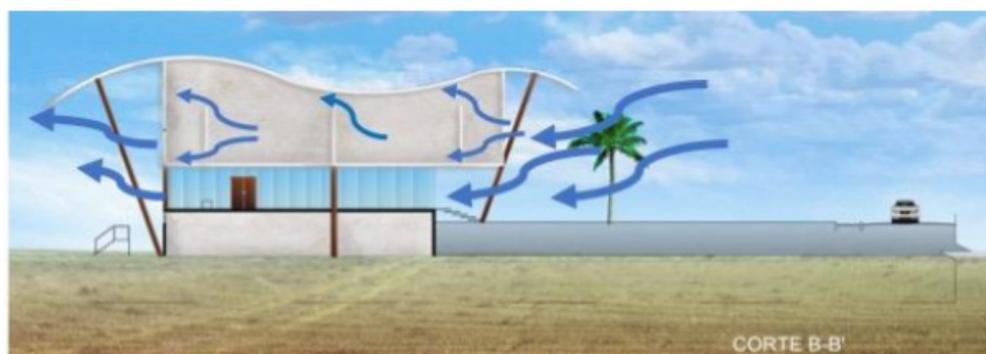


Figura 08: Centro Cultural – fachada oeste. Mostra os fluxos dos ventos, o campo futebol já existente e adotado na proposta e o pav. Térreo abaixo do nível da Av. Assis. Fonte: Autor, 2017

Os mezaninos, dispostos nas extremidades da praça coberta, compõem-se basicamente de espaços para o atendimento ao público (circulações verticais, balcão de informação e hall de chegada) e como elementos de articulação, de modo a receber e dispersar os diferentes fluxos.

O mini auditório multiuso, com capacidade para 80 pessoas, tem como objetivo dar suporte às atividades desenvolvidas no Centro Cultural e receber eventos cujos temas são referentes à produção do Bordado Filé, peças infantis, apresentações artísticas da cultura alagoana, além de palestras, debates ou encontros comunitários

dos moradores do Pontal da Barra, complementando a proposta do edifício de ser um suporte físico para a comunidade. Com a criação desse e outros ambientes no projeto, tem-se a pretensão de que o centro cultural aqui proposto possa abrigar eventos culturais da localidade, sendo a edificação um suporte físico na valorização e disseminação da cultura do Pontal da Barra. Todavia, seria também um espaço destinado aos encontros, lazeres e aos convívios, além de um potencial espaço cívico para a população local.

Além do setor já mencionado, os setores técnico e de serviços, também estão locados no pavimento térreo, ocupando a maior parte da fachada Oeste, juntamente com as circulações verticais e as áreas molhadas. O acesso a estes setores dá-se pela fachada oeste (voltada para o campo de futebol) uma vez que o acesso às instalações dos mesmos deve ser feito de forma controlada.

Já o pavimento superior abriga todo o setor cultural, salas multiusos (pensadas para servir como prolongamento da escola municipal do bairro) salas de ensaios de dança, música e oficinas, além da biblioteca que, em virtude da altura e por seus painéis de vidro ao longo da fachada norte, permite uma vista privilegiada para a lagoa Mundaú. Além disso, o deck/mirante, também localizado no pavimento superior, presenteia os visitantes com uma vista para a Praia do Sobral e constrói mais um espaço de convívio e contemplação da natureza de dentro do edifício.

Visto que a disposição dos volumes seguiu primordialmente o percurso do relevo natural afim de aproveitar o desnível do terreno, as maiores fachadas estão voltadas para o leste e oeste. Com isso, para diminuir o ganho de calor no pavimento superior, onde encontra-se a maior parte dos ambientes de permanência prolongada, optou-se por largos corredores paralelos as fachadas, a fim de contribuir para o atraso térmico. Esses também servem como “entre-espços” de contemplação do entorno a partir das aberturas dos elementos vazados.

O emprego desses elementos vazados de concreto (figura 09), do tipo caixilho, com rebaixo para uma lâmina de vidro e meia, ao longo das fachadas, permite a iluminação natural, além da ventilação cruzada permanente durante o dia todo como dito anteriormente. A distribuição dos elementos vazados nas paredes externas do edifício foi pensada de tal maneira que criasse um jogo de cheios e vazios, remetendo à malha ortogonal e quadriculada do típico bordado do Filé.

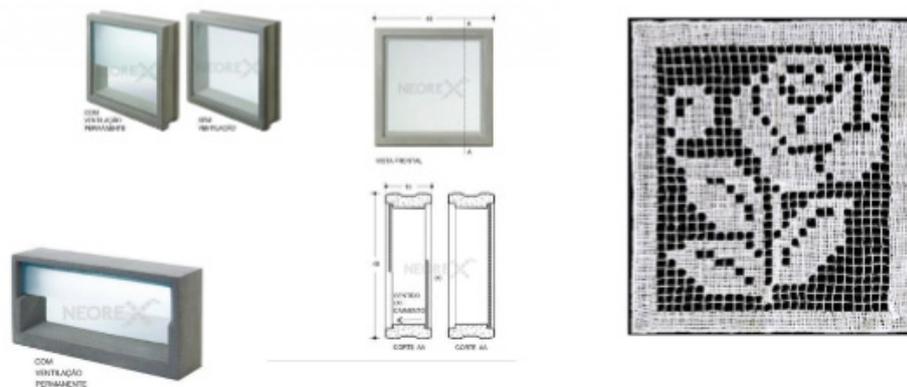


Figura 09: Elemento vazado, do tipo caixilho, com rebaixo para lâminas de vidro. Ao lado um tipo de malha do tradicional Filé Alagoano. Fonte: <http://www.neorex.com.br/produtos/caixilhos/>

Outra estratégia para a diminuição da temperatura interna foi o uso da solução da cobertura em estrutura de casca, que além de conferir identidade à plasticidade arquitetônica, tem como função primordial o conforto térmico dos usuários dentro e em volta da edificação.

A casca, apoiada em pilares e “solta” do edifício, protege os ambientes internos da insolação direta e possibilitando a iluminação difusa e dispersão do ar quente através do “efeito chaminé”. Os tamanhos dos beirais foram calculados de modo que pudessem “proteger” todas as fachadas, ora compostas por paredes de concreto armado e elementos vazados, ora por painéis de vidro armado, da incidência solar direta, acolhendo assim todo o Centro cultural, incluindo os “entre- espaços” adjacentes. (Figura 10).



Figura 10: Centro Cultural – Fachada leste, direção Avenida Assis Chateaubriand para o núcleo histórico do bairro. Fonte: Autor, 2017.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anteprojeto apresentado, Centro Cultural Filé da Barra, objetivou a intervenção

em um espaço livre com grande potencial no Pontal da Barra, bairro marcado pela enorme contribuição ao patrimônio cultural do Estado de Alagoas e por suas características ambientais tão privilegiadas.

Diante do período de vivência do autor no bairro, época em que pôde ter contato presencial com a população e sua demanda por mais espaços de sociabilidade, a elaboração do presente trabalho ocorreu com a esperança de que se fomentem as iniciativas de proposição de novos espaços culturais não só para o Pontal da Barra, mas para todas as localidades de Maceió.

Foram realizadas diversas visitas ao local da intervenção com o intuito de fazer o reconhecimento físico-territorial da área, entrevistas com os moradores para conhecer as necessidades do local bem como perceber as aptidões do lugar, potencialidades e problemas existentes convertidos, posteriormente, em soluções projetuais e espaciais.

Por fim, devido ao vasto potencial nas diversas formas de manifestações artístico-culturais e as potencialidades do bairro aqui apresentadas, o Pontal da Barra é um local que necessita de iniciativas propícias à formação e valorização dos seus diversos artistas e, conseqüentemente, à disseminação de sua cultura. Através da construção de um equipamento que concentre todas as atividades propostas, alinhada a uma gestão competente, essa valorização pode ser mais facilmente conquistada, além de possibilitar uma importante alternativa de cultura e lazer para os pontalenses e visitantes.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do ecoedifício**: interação entre ecologia, consciência e edifício. São Paulo: Aquariana, 2001.

BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares**. Diretrizes para arquitetos. 5a ed. Edufal. 2015

CARNEIRO, Ana; MESQUITA, Liana. **Espaços Livres do Recife**. Pernambuco. Ed. Prefeitura do Recife, 2000.

MANHAS, Adriana Capretz Borges da Silva; SANTOS, Jorima Valoz dos; MANHAS, Max Paulo Giacheto; FERRARE, Josemary Omena Passos. **A preservação da paisagem natural e construída no Pontal da Barra em Maceió (AL)**.

Prefeitura Municipal de Maceió. **Código de Urbanismo e Edificações de Maceió**. Maceió, 2006.

RAMOS, B. L. **O Centro Cultural como disseminador de informação: um estudo sobre ação do Galpão Cine Horto**. 2007. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2007.

SILVA FILHO, George Domingos da. **Centro Cultural Mundaú: Anteprojeto De Um Espaço Cultural Integrado Ao “Papódromo” Na Orla Lagunar De Maceió-AL**, 2015.

SILVA, M.F., Camargo, L.O.L. **A produção de teses e dissertações sobre centros culturais**, 2013.  
VIEIRA, Maria do Carmo. **‘Daqui só saio pó: conflitos urbanos e mobilização popular - a Salgema e o Pontal da Barra**. Maceió: EDUFAL, 1997

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura urbana: 47, 49, 50, 51

Ambiente: 50, 74, 77, 79, 111, 129, 134, 196, 197

Análise de Conteúdo: 13

Arquitetura: 2, 5, 38, 53, 54, 57, 65, 66, 68, 79, 91, 113, 118, 120, 125, 133, 137, 146, 168, 173, 185, 188, 200, 210, 224, 233, 234, 236, 240, 247, 261, 266, 267, 278, 301, 303

### C

Cartografia Social: 250, 251, 254, 259, 260, 262

Centro cultural: 289

Cultura: 33, 77, 99, 102, 103, 127, 151, 173, 189, 197, 253, 261, 262, 266, 269

### E

Espaços Públicos: 162

Etnografia: 96, 99

### I

Identidade: 91, 196, 250, 251, 275

### M

Mapeamento Participativo: 250, 255

Monumentos Culturais: 264

### N

Natureza: 68, 74, 130, 211, 218, 300

### P

Paisagem: 7, 8, 9, 65, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 113, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 146, 149, 150, 160, 162, 165, 172, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203, 205, 208, 210, 211, 224, 237, 250, 251, 253, 254, 257, 258, 259, 261, 262, 291, 292, 300, 304

Paisagismo: 304

Patrimônio Cultural: 75, 102, 103, 133, 154, 210, 253, 260, 262, 269, 270, 275, 303, 304

Pesquisa urbana: 304

Planejamento: 23, 65, 79, 89, 146, 149, 160, 213, 250, 251, 262, 303, 304

Política habitacional: 113, 304

Políticas Públicas: 197, 304

Projeto arquitetônico: 304

Proteção urbana: 304

## **S**

Sustentabilidade: 50, 304

## **T**

Território: 79, 250, 251, 304

## **U**

Urbanismo: 2, 5, 38, 53, 65, 68, 79, 91, 113, 120, 125, 137, 146, 159, 168, 173, 188, 200, 224, 233, 236, 261, 266, 267, 278, 281, 290, 303, 304

Urbano: 10, 24, 58, 59, 89, 139, 146, 147, 210, 213, 227, 228, 304

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-485-6

